

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA
(ORGANIZADORA)**



**CULTURA,
RESISTÊNCIA E
DIFERENCIAÇÃO
SOCIAL 2**

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Cultura, Resistência e Diferenciação Social 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C968	Cultura, resistência e diferenciação social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Cultura, Resistência e Diferenciação Social; v.2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-524-2 DOI 10.22533/at.ed.242190908 1. Antropologia. 2. Identidade cultural. 3. Resistência cultural. I.Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série. CDD 306
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Cultura, Resistência e Diferenciação Social – Vol. 2” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos. A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espaço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica

aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“OS SERTÕES”, CANUDOS E CONSELHEIRO: NEM TUDO É POSITIVISMO	
Izaias Geraldo de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2421909081	
CAPÍTULO 2	18
A PERSONALIDADE DE UM POVO, O TANGO E A SUA MEMÓRIA	
Daiane Glaucia de Oliveira	
Samuel Klauck	
DOI 10.22533/at.ed.2421909082	
CAPÍTULO 3	26
A TEORIA DA REVOLUÇÃO DO P.C.B.: OCTÁVIO BRANDÃO, A ALIANÇA DE CLASSES E O FEUDALISMO (1922-1935)	
Danilo Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2421909083	
CAPÍTULO 4	43
ANTROPOLOGIA E MODA: REFLEXÕES SOBRE A REDE DE CRIADORES E CRIADORAS DE SALVADOR	
Luana Nascimento Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2421909084	
CAPÍTULO 5	54
“APRENDI COM MINHA MÃE”: O CONHECIMENTO TRADICIONAL NO TRATAMENTO DE ALGUMAS DOENÇAS EM TRÊS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL	
Adelmir Fiabani	
DOI 10.22533/at.ed.2421909085	
CAPÍTULO 6	72
ARTE, CULTURA E MEMÓRIA NO PENSAMENTO DE FRIEDRICH NIETZSCHE	
Danilo Morae Lobo	
Auterives Maciel Jr	
DOI 10.22533/at.ed.2421909086	
CAPÍTULO 7	81
CABARÉ DA RRRRRAÇA: O RECURSO DO RISÍVEL COMO METÁFORA DO ENTRE -LUGAR	
Gildete Paulo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.2421909087	
CAPÍTULO 8	90
COMUNIDADES TRADICIONAIS E A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA: UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE VILA FRANCA, RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS, PARÁ, BRASIL	
Marcos Diones Ferreira Santana	
Emeli Susane Costa Gomes	
Luciana Edilena Santos Guimarães	
Ana Daiane Lopes Costa	
Jarlei Dominique Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2421909088	

CAPÍTULO 9	101
MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO E CULTURA JAPONESA DA UFRGS E O POEMA HAICAI: EM PROL DA DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL À SOCIEDADE LOCAL	
Tomoko Kimura Gaudioso	
DOI 10.22533/at.ed.2421909089	
CAPÍTULO 10	105
NACIONALISMO SOCIAL, CORPORATIVISMO FASCISTA E “AUTORITARISMO INSTRUMENTAL” NO PENSAMENTO DE OLIVEIRA VIANNA	
Fabio Gentile	
DOI 10.22533/at.ed.24219090810	
CAPÍTULO 11	117
O NEORREALISMO E O CICLO BAIANO DE CINEMA: A CONFIGURAÇÃO DE UM IDEÁRIO ÉTICO-ESTÉTICO NA BAHIA NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960	
Euclides Santos Mendes Milene de Cássia Silveira Gusmão	
DOI 10.22533/at.ed.24219090811	
CAPÍTULO 12	127
PONTOS DE CULTURA DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO E OS NOVOS PARADIGMAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS	
Tárcio Leonardo Santos Mota	
DOI 10.22533/at.ed.24219090812	
CAPÍTULO 13	135
SABERES E HISTÓRIAS DAS BENZEDEIRAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Ana Paula Danielli André Boccasius Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.24219090813	
CAPÍTULO 14	142
SENSIBILIDADES DO LEMBRAR E DO ESQUECER NOS CORDÉIS-MEMÓRIA DE JARID ARRAES	
Fernanda Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.24219090814	
CAPÍTULO 15	152
TORÉ, UM DUETO DE FORÇAS QUE REÚNE POVOS ANCESTRAIS	
Elizabete Costa Suzart	
DOI 10.22533/at.ed.24219090815	
CAPÍTULO 16	164
TROPICALISTAS: OUSADIAS EM NOITES DE <i>HAPPENINGS</i> E COMUNICAÇÕES INTERROMPIDAS	
Givanildo Brito Nunes Edson Silva de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.24219090816	

CAPÍTULO 17	175
UMA INTERPRETAÇÃO DA RELIGIOSIDADE LUSO-BRASILEIRA NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL DE RUDOLF OTTO	
Michel Kobelinski	
DOI 10.22533/at.ed.24219090817	
SOBRE A ORGANIZADORA	196
ÍNDICE REMISSIVO	197

MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO E CULTURA JAPONESA DA UFRGS E O POEMA HAICAI: EM PROL DA DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL À SOCIEDADE LOCAL

Tomoko Kimura Gaudioso

RESUMO: O Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS desenvolve através das oficinas de haikai, em parceria com diversas escolas e instituições públicas e escolas estaduais, atividades que estimula a interação social dos indivíduos abrangendo as mais diversas faixas etárias como esta, a de criação literária. O haikai é uma forma poética de três versos de 17 sílabas ao todo, expressa uma percepção da natureza através do kigo, i.e. uma palavra ou expressão que lembre alguma estação do ano. Ao mesmo tempo, serve como instrumento de interiorização do meio em que se vive e de socialização e convivência com o outro. A ação tem como objetivo, introduzir as técnicas da elaboração de haikai à comunidade local, acadêmicos, professores de ensino fundamental e médio assim como para o público em geral, para serem multiplicadores da técnica de composição literária, para que o haikai seja difundido como instrumento de identificação da própria sociedade e para sensibilizar as pessoas no reconhecimento do meio ambiente onde os mesmos estão inseridas além de ser excelente instrumento de interação, não somente local mas como instrumento de interação e integração entre pessoas de diversas regiões. Como Metodologia, faz-se primeiramente a

introdução teórica sobre o estilo do poema haikai, sua história e as peculiaridades em relação ao trato dos versos com o meio ambiente e eventos sociais locais. Em seguida, após demonstração de alguns exemplos, os participantes são convidados a elaborarem seus próprios poemas, compartilhando-os em seguida com os demais participantes. Como resultado, os participantes produzem suas obras literárias, utilizando as palavras que reportam a natureza e de respeito em relação a sociedade, numa interpretação zen do ambiente, tomados individualmente ou em conjunto. Ao final da atividade que requer integração, as pessoas se mostram mais comunicativos entre si e, ao mesmo tempo, mais sensibilizados com os acontecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: imigração japonesa, memória, haikai, literatura.

INTRODUÇÃO

Através da produção de poema haikai, os participantes de diversas profissões e estudantes, a seu modo, retrataram suas percepções do cotidiano em forma poética japonesa. O haikai, no Brasil, foi difundido tanto em língua portuguesa como em japonês por ser fácil de compreender, independente da cultura ou etnia, possibilitando com isso maior integração entre comunidade local e os

imigrantes japoneses. Historicamente, os poetas como Oliveira Lima, Oldegar Franco Vieira, Paulo Franchetti, Afrânio Peixoto, Luís Aranha e outros poetas contribuíram em difundir esta arte perceber e de escrever o mundo que os circundam. Numa interação homem e meio, de modo que, esta prática possibilita a conscientizar o lugar e o papel no mundo em que está inserido o homem. Assim, este trabalho pretende mostrar como se desenvolve as atividades, desde composição do haikai e perfil dos participantes assim como relatar alguns dos resultados já obtidos no decurso do programa.

O HAICAI

O haikai é o estilo de poema mais curto que se encontra, formado por três versos, com total de dezessete sílabas. Por ser um poema de caráter singular, possibilita que as pessoas tenham uma visão mais direta da natureza. Antes desconhecido no ocidente, a partir da abertura dos portos do Japão em 1868, pela Restauração Meiji, esse novo estilo poético difundiu-se pela Europa e as Américas. Para os falantes da língua portuguesa, o haikai foi introduzido inicialmente por Wenceslau de Moraes, entre outros. No Brasil, o poema haikai em japonês foi escrito ainda no início do século XX por Hyokotsu Uetsuka, um dos primeiros imigrantes japoneses. Os escritores modernistas como Mário de Andrade, Waldomiro Siqueira, Jorge Fonseca jr, Guilherme de Almeida igualmente contribuíram para difusão deste estilo literário.

Do ponto de vista didático, o haikai trabalha com as inteligências múltiplas, teoria defendida por Howard Gardner da Universidade de Harvard. O trabalho de composição do poema resgata o conceito do mesmo através da prática, ao buscar na natureza a base do seu conteúdo, a sensibilidade com o mundo em transformação contínua, tanto no sentido sociocultural como fenômeno natural de forma global, explorando as inteligências que cada indivíduo possui. A atividade desenvolvida neste projeto tem como objetivo geral a conscientização do meio onde o indivíduo está inserido e a compreensão de si mesmo, através do exercício mental de suas inteligências que, conforme Gardner (1995), todas as pessoas possuem. Como objetivos específicos, esta atividade tem como meta exercitar as percepções individuais e sociais, através das inteligências linguística, musical, lógica ou matemática, visual, corporal, interpessoal, intrapessoal e naturalista além da inteligência existencialista, ainda pouco compreendida por muitos.

Como poema, o participante exercita suas inteligências na medida em que exige do indivíduo a perceber os acontecimentos ao seu redor e transformá-lo numa expressão linguística, tendo como elementos essenciais para tal a musicalidade na sua expressão e com ritmo regular, isto é, habilidade matemática lhes é exigida. Outras inteligências tais como visual, corporal e naturalista, fazem parte da primeira etapa da elaboração do poema visto que o indivíduo precisa visualizar o meio onde está inserido através da caminhada ou deslocamento físico, de si mesmo ou de outras pessoas de modo que possa se perceber a transformação do ambiente. Após etapa

da ativação da inteligência intrapessoal enquanto escreve o texto, logo lhes é exigida a interação com o outro, pois o haikai se completa somente quando há intervenção do leitor, cumprindo-se assim, o papel socializador desse poema. Ao mencionar a inteligência existencialista, pode-se afirmar que o haikai é o reflexo da sensação objetiva da realidade existencial de todo coletivo, incluindo o homem e a natureza. Assim, numa sociedade em que o ego tende a sobressair em detrimento do outro, o haikai auxilia o indivíduo a perceber a existência do outro e deste modo a respeitar as demais pessoas.

METODOLOGIA

A atividade consiste em realizar como primeira etapa a exposição teórica sobre o haikai, com apresentação de diversos tipos, tanto japonesa como os haicais elaborados no Brasil por autores japoneses e brasileiros. Serão apresentados haicais com temas locais seguido de exercícios de percepção do meio em que vivemos. Cabe salientar que, na medida do possível, faz-se saída dos participantes da sala de aula para dar volta no exterior do prédio para exercício de observação. Em seguida será efetuada a apresentação da métrica própria do haikai assim como leitura das obras mais conhecidas, em português. Após esta etapa, passa-se a elaboração dos poemas em fichas distribuídas e, assim que todos escreverem poemas nelas, as recolhe e, após redistribuição aleatória, se faz apresentação através da leitura de obras aos colegas para estimular o intercâmbio de haikai entre os membros do grupo. Esta metodologia pode ser aplicada a qualquer faixa etária, independente da escolaridade, de modo que pode ser aplicada tanto aos adultos como as crianças de ensino fundamental.

Em se tratando de grupo de pessoas não letrados, isto é, sendo os participantes desconhecedores da escrita, ainda assim esta atividade pode ser efetuada oralmente, numa oficina realizada com pessoas no regime semiaberto que cumpria as atividades no Departamento de Estrada de Rodagem. Até o presente momento, as ações realizadas através das oficinas de produção do haikai obtiveram resultados positivos, sendo as oficinas oferecidas repetidas vezes nas escolas e instituições, de modo que percebe a importância da mesma.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O haikai possui apelo à massa devido a sua simplicidade, isto é, pessoas de todo o mundo, independentemente da idade e do sexo, é universal de modo que pode ser composto por pessoas de qualquer origem social ou étnica, trata

dos assuntos do cotidiano e de natureza de forma simples e zen, elevando o espírito para a paz e compreensão mútua. Assim, após realização de atividade de oficina e de minicursos envolvendo composição de haikai, percebeu-se que os participantes mostraram-se mais harmoniosos consigo mesmo, mais sociáveis e mais

atentos ao meio social e ao ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O haikai que surgiu no Japão há mais de três séculos, formado de três versos de dezessete sílabas ao todo, expressa uma percepção da natureza e ao mesmo tempo, serve como instrumento de interiorização do indivíduo e de socialização e convivência com o outro, de exteriorização do indivíduo. Assim, tendo como finalidade o aprimoramento da cidadania como um todo, o Memorial da Imigração Japonesa da UFRGS, através dos projetos de cultura japonesa oferece periodicamente a oficina de haikai ao público em geral. Meio a atividades, pode se perceber que no começo, muitos não têm consciência sobre seu espaço entre outras pessoas e locais onde estão inseridos. De modo que, ao final do curso ou oficina, os participantes manifestam que passarão a se esforçar no sentido de aprimorar sua observação em relação ao que acontece ao seu redor, desde pequenas transformações da natureza como atividades da prática do cotidiano. Acredita-se que a oficina de haikai cumpre seu papel como um dos instrumentos transformadores da sociedade, melhorando o respeito que as pessoas têm em relação ao outro, conscientizando a cidadania de cada um, como exige a atividade de extensão universitária.

REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: da teoria á prática**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

GOGA, Masuda e ODA, Teruko. **Natureza – berço do haikai: kigologia e antologia**. São Paulo: Diário Nippak. 1996.

HASHIMOTO, Goro org. **Burajiru saijiki**. São Paulo: Associação dos Haicaistas Brasileiros. 1989.

HIGASHI, Meiga, TANGUE, Hiroyuki e HOTOKEBUCHI, **Kengo. Renku, Haiku Kigo Jiten**. Toquio: Sanseido. 2001.

MORAES, Wenceslau de. **O bom-odori em Tokushima**. Porto: Livraria Magalhães & Moni. 1916.

PAIVA, Maria da Graça Gomes. **A relação orientador educacional – estilo de aprendizagem – inteligências múltiplas: viável ou não?** In: Uma das faces produtivas da UFRGS. Porto Alegre: NAP/UFRGS. 1998.

UEDA, Toshi. **Kokoro no haiku shumi no haiku**. Tóquio: Tyobunsha. 1979.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.

Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.

Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).

Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 7, 72, 87, 133, 134

C

Civilização 5, 115, 161

Comunidade 62, 93, 94, 98

Conhecimento 54, 70, 97

Contexto 98

Cultura 2, 5, 8, 18, 24, 26, 54, 70, 72, 101, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 142, 162, 164

D

Democracia 134

Desenvolvimento 55, 70, 90, 97, 98, 99, 128, 164, 196

Diferenciação 2, 5, 24

Discurso 162

E

Escola 98, 122, 125, 126, 128

H

História 2, 3, 12, 13, 16, 17, 26, 30, 34, 39, 41, 42, 54, 70, 71, 72, 88, 115, 141, 151, 160, 161, 175, 176, 193, 194

I

Identidade 25, 127, 130

L

Liberdade 98, 185

M

Memória 71, 72, 79, 117, 151, 164, 194

P

Percepção 141

Política 42, 97, 127, 128, 129, 133, 134

Processo 141

R

Realidade 88

Resistência 2, 5, 24, 154

Revolução 5, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 106, 111, 136

S

Social 2, 5, 6, 17, 24, 26, 40, 41, 52, 55, 70, 88, 97, 131

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-524-2



9 788572 475242